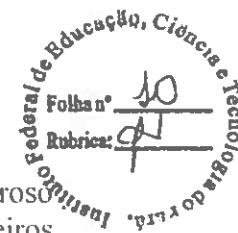


Gestão ambiental da atividade mineradora de seixo em Ourém-PA¹

Augusto José Silva Pedrosó
Bruna Maria da Silva Medeiros
Camila Lima de Oliveira



RESUMO

A mineração no Brasil remonta à época colonial, quase dois séculos posteriores à chegada dos portugueses em território sul americano. No estado do Pará, a mineração formal e de larga escala passou a ter importância somente a partir dos anos 1960 e atualmente é responsável por aproximadamente 26 % do PIB paraense. A legislação brasileira define, dentre diversas competências comuns da União, estados e municípios, a proteção do meio ambiente e combate à poluição; registro, acompanhamento e fiscalização da concessão de direitos de exploração de recursos minerais em seus territórios. A mineração gera fenômenos sociais e econômicos para o crescimento e desenvolvimento do país, entretanto, muitas críticas surgem devido a geração de impactos ambientais. Pensando no uso dos recursos naturais como água e solo gerados pela extração de seixo no município de Ourém/PA, o objetivo desta pesquisa foi identificar as ferramentas de gestão ambiental utilizadas para controle e execução desta atividade. A partir de coletas de dados em campo e entrevistas em aproximadamente 60 % dos empreendimentos mineradores do local, acrescidos de levantamentos bibliográficos realizados ao longo do ano de 2017, observou-se que os impactos ambientais gerados pelas empresas mineradoras são desconsiderados, devido a visão direcionada somente para o aspecto econômico de comercialização da matéria prima, como seixo e areia, visando atender a demanda latente da construção civil, principalmente da região metropolitana de Belém. Fica evidente que as bases do desenvolvimento sustentável são ignoradas, uma vez que deveriam dar o mesmo valor às dimensões econômica, social e ambiental. Portanto, a impunidade prevalece pela omissão do estado e município na fiscalização e acompanhamento dos impactos produzidos pela extração de seixo, perante a aplicação da legislação ambiental. Foi observado que dentre os instrumentos de gestão ambiental aplicados no país, somente o zoneamento ambiental e o incentivo ao desenvolvimento tecnológico estão sendo atendidos pela atividade mineradora em Ourém, uma vez que o primeiro está previsto no zoneamento econômico ecológico e o segundo como meta estratégica de desenvolvimento do estado do Pará. Instrumentos importantes como a avaliação ambiental de empreendimentos considerados potencialmente poluidores e o licenciamento ambiental não estão sendo atendidos em sua totalidade, por impunidade e omissão dos órgãos fiscalizadores da união, estado e municípios. Os principais problemas gerados pela mineração no município são as más condições das estradas, diminuição da oferta de alimentos pela conversão de áreas agricultáveis em áreas degradadas, problemas de saúde pública por aumento de casos de doenças transmitidas por mosquitos (zika e dengue), assoreamento dos recursos hídricos pelos resíduos da atividade mineradora. Na contramão desta atividade está a comunidade que vive no entrono das áreas exploradas, pois enxergam o meio biofísico como fonte de sobrevivência, manutenção da vida e apresentam uma relação cultural e histórica de utilização dos recursos naturais. Portanto, ações repressivas de fiscalização da união, estado e município e conscientização ambiental na relação homem-natureza fazem-se necessárias visando um meio ambiente sadio, de plena qualidade da vida da população e desenvolvimento econômico.

Palavras-chave: Impactos ambientais, relação homem-natureza, responsabilidade sustentável.

¹ O artigo é parte do Trabalho de conclusão de curso intitulado "Degradação ambiental causada pela extração de seixo em Ourém/PA", orientado pelo primeiro autor.